



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2018/19

(Curso Design de Ambientes)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular.....	3
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem.....	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	4
3. Resultados	4
3.1. Resultados Académicos.....	5
3.1.1. Eficiência formativa.....	5
3.1.2 Sucesso Escolar.....	6
3.1.3 Abandono Escolar.....	7
3.1.4 Empregabilidade.....	7
3.2 Internacionalização	8
4. CONCLUSÃO	9

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

Segundo os dados recolhidos, a população estudantil afeta ao Curso de Design de Ambientes centra-se nos 68 estudantes. A sua maior percentagem reside em estudantes do género feminino (63%) sendo a população masculina em menor percentagem (37%).

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20(provisório)
Género	%	%	%	%	%	%
Feminino	58	58	60	66	63	
Masculino	42	42	40	34	37	
Idade	%	%	%	%	%	%
Até 20 anos	53	58	60	57		
20-23 anos	34	33	37	38		
24-27 anos	9	8	3	4		
28 e mais anos	4	0	0	0		
Região	%	%	%	%	%	%
Norte		97	100	99		
Centro		3	0	0		
Lisboa		0	0	1		
Alentejo		0	0	0		
Algarve		0	0	0		
Ilhas		0	0	0		

(acrescentar ANÁLISE DE EVOLUÇÃO nos últimos anos reportada no RAC)

A população estudantil que compõe o Ciclo de Estudos em Design de Ambientes tem mantido ao longo dos anos uma constância na sua composição, verificando-se a predominância de alunos com idades até aos 20 anos. Este fator evidencia que, a idade dos alunos aquando da sua admissão no curso e o facto de estes conseguirem a FOR-09/03 Rev.0 2016.11.18 Página 3 de 11 sua formação no mesmo número de anos do Plano Curricular ou necessitando de apenas mais um ano, os futuros licenciados em Design de Ambientes constituem uma população extremamente jovem. A característica de jovialidade que se verifica cada vez em maior nos estudantes poderá e deverá ser motivo de reflexão do corpo docente do curso no sentido de se repensar as abordagens pedagógicas no domínio das UC's. Esta preocupação resulta da preocupação em melhorar o processo de transferência de conhecimento dos conteúdos programáticos e melhorar os índices de motivação dos alunos. Para isso julga-se pertinente levar a debate o repensar as abordagens aos conteúdos programáticos, a introdução de novos instrumentos e

de metodologias de trabalho que consigam mais facilmente tirar partido das características e capacidades de trabalho evidenciadas pela população estudantil. Fruto de diversos fatores os estudantes afetos ao CE de DA continuam a ser oriundos da região norte do país, mais propriamente da região em que se situa o Curso (Viana do Castelo, Braga e Porto) De outras regiões do país, mais especificamente da região de Lisboa, equivalem a 1% dos estudantes do Curso. Atendendo à realidade dos tempos atuais, em que a mobilidade é cada vez mais um conceito inerente ao nosso quotidiano, pretende-se ampliar de forma gradual a abrangência do curso, seja no domínio da origem da sua população estudantil, seja no domínio das parcerias e atividades que sejam desenvolvidas no seio de DA visando aumentar o raio de ação e de influência de Design de Ambientes (IPVC).

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20(provisório)
1º	22	24	27	27	22
2º	19	16	11	30	29
3º	31	23	30	16	16
4º					
TOTAL	72	63	68	73	66

(acrescentar ANÁLISE DE EVOLUÇÃO nos últimos anos reportada no RAC)

Segundo os dados disponibilizados, regista-se que o número de estudantes nos últimos anos letivos tem sofrido uma redução, fator esse que reforça a necessidade de se promover uma análise e reflexão sobre as orientações seguidas pelo curso e consequentemente a necessidade de introduzir alterações que invertam o sentido decrescente verificado no número global de estudantes afetos ao Curso. No último ano, e face às atividades de promoção do curso, verifica-se, à data de elaboração do presente relatório, um aumento do número de alunos que se encontra a frequentar o Curso. Esta perspetiva é suportada pelo aumento do número de alunos que entraram no curso para o ano de 2018-2019. Os resultados provisórios revelam uma descida no nº de alunos inscritos no 1º ano.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Segundo os dados recolhidos verifica-se que a procura deste Ciclo de Estudos ocorre numa população estudantil proveniente de áreas de residências cada vez mais próximas ao IPVC. O facto da amplitude territorial que o curso consegue abranger poder ser cada vez menor parece condicionar de igual forma os índices de procura pelos futuros alunos. Após um período de decréscimo na procura do CE, nos últimos anos tem-se verificado uma maior estabilidade do número de candidaturas (76 no ano 2018/19 e 77 no 2019/20) e consequentemente do número de colocados na 1ª fase qua aumentou a 8 este ano, registando-se inclusive um crescimento na procura do CE (12 em 2018/19 para 15 em

2019/20). Regista-se ainda um forte aumento da nota média de entrada dos últimos 4 anos (134,1) sendo a nota mínima similar (108) a de 2016/17. Os factos registados devem induzir a um processo de reflexão interna de modo a conseguir corrigir argumentos que permitam ao Curso fazer valer a sua característica diferenciadora relativamente a outras ofertas formativas similares que existem.

Curso	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
N.º vagas	30	30	30	32	32
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	7	5	2	7	8
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)	57	50	52	46	54
N.º Candidatos (Total CNA)	79	74	89	76	77
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção	7	5	2	7	8
N.º Colocados 1ªfase (CNA)	17	14	9	12	15
N.º de Colocados (Total CNA)	26	27	28	28	28
N.º de COLOCADOS TOTAL (CNA+ outros regimes- 1ºano/1ªvez)	31	29	31	32	
N.º Matriculados CNA	20	20	20	25	23
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	8	1	3	3	3
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	28	21	23	28	
Índice ocupação: n.º matriculados Total CNA /vagas		47%	30%	40%	
Índice ocupação: n.º matriculados Regimes Especiais (>23 e CET/CTeSP)/vagas		17%	7%	23%	
Índice ocupação: n.º matriculados TOTAL (CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas		67%	67%	83%	
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA	132,8	101,0	109,7	138	108
Nota Média entrada 1ªfase CNA	137,4	125,3	126,2	132,2	134,1

(acrescentar ANÁLISE DE EVOLUÇÃO nos últimos anos reportada no RAC)

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18	18/19
% de Participação	1ºS	5,7	42,3	37,7	37,1
	2ºS	6,6	41,6	15	8,5

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18	18/19
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS		88,42%
	2ºS		80,64%	91,67%	83,33%

Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	-	90,19%	91,35%	92,26%
	2ºS	-	85,18%	94,26%	89,77%
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS	-	83,94%	90,56%	90,30%
	2ºS	-	77,12%	92,61%	86,03%

EFETUAR ANÁLISE CRÍTICA dos RESULTADOS MÉDIOS ALCANÇADOS EM CADA ÍNDICE

Semestralmente é promovido o Inquérito de Avaliação da Satisfação da Qualidade de Ensino. Neste instrumento de auscultação, os estudantes são convidados a pronunciar-se sobre questões relacionadas com a escola, o curso, funcionamento das UC's, ECTS e desempenho dos docentes. Observa-se uma participação positiva dos estudantes no processo de inquérito que lhes é dirigido. Os valores verificados permitem servir de suporte para a análise de dados uma vez que a taxa de participação traduz uma base de alunos significativa e ilustrativa da opinião dos alunos sobre o Curso, os docentes e as UC's do Plano Curricular, permitindo o desenvolvimento de um processo de análise e reflexão sobre a realidade do Curso de Design de Ambientes. Verifica-se no entanto, em algumas UC's, índices de participação continua a ser muito reduzido (5%, 11%) o que dificulta ou impossibilita a realização de uma análise aos resultados obtidos. A altura tardia em que os questionários são disponibilizados aos alunos, normalmente perto de momentos de avaliação, dificulta a motivação e participação dos alunos, principalmente no 2º semestre em que se encontram focados nos trabalhos e nos momentos de avaliação finais. Observa-se uma melhoria significativa dos índices de satisfação no ano de 2016/2017 em todos os índices de avaliação e que apresentam nos anos seguintes valores semelhantes. Assim o grau de satisfação dos alunos com o Curso é pior que o ano 17/18 embora melhor que no de 16/17 com 83,33% de índice médio de Satisfação. Em relação aos docentes, a estabilidade dos mesmos a melhor preparação (doutorados) mantem um excelente grau de satisfação com um 92,26 % como melhor registro. Também o valor médio das UCs revela patamares superiores ao 90,3 %.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º diplomados	17	19	23	19	21
N.º diplomados em N anos	12	13	18	13	16
N.º diplomados em N +1 anos	5	5	3	4	4
N.º diplomados N+2 anos	0	1	1	1	1
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0	0	1	1	0

(ACRESCENTAR ANÁLISE DE RESULTADOS E EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS REPORTADA NO RAC)

Regista-se que o índice de aprovação e conclusão do curso é extremamente positivo. Na sua generalidade os alunos conseguem finalizar a sua formação no mesmo número de anos a que corresponde o Plano de Estudos do Curso (3 anos), ou no número de anos subsequente (4 anos).

3.1.2 Sucesso Escolar

Ano	ds_discip	área científ.	cnt_tot l_inscrit os	taxa_ins _aprova dos	taxa_in s_repr ovados _ava	taxa_ins _reprova dos_nav a	taxa_ ava_i nscrit os	taxa_n ava_ins critos	taxa_a va_apr ovados	Classificação		
										Max.	Min.	Med.
	Desenho I		31	90,3	6,45		96,8	3,23	93,3	18	9	11,3
	História da Arte e da Cultura		31	93,6	3,23		96,8	3,23	96,7	15	10	13,0
	Estudos Sociais		30	93,3		3,33				18	10	14,4
	Introdução ao Projecto I		31	90,3		6,45				16	11	12,8
	História e Crítica do Design		31	87,1	3,23	6,45	90,3	9,68	96,4	16	5	12,9
	Desenho II		36	86,1	11,1		97,2	2,78	88,6	19	5	11,9
	Estudos de Antropologia e Património		30	83,3	3,33	10	86,7	13,3	96,2	16	3	13,3
	Introdução ao Projecto II		34	85,3	11,8		97,1	2,94	87,9	19	3	14,0
	Teoria do Design		35	68,6	14,3	14,3	82,9	17,1	82,8	16	5	11,1
	Desenho Técnico		23	82,6	17,4		100	0	82,6	19	1	11,4
	Arte dos Jardins		17	76,5	11,8	11,8	88,2	11,8	86,7	15	5	11,0
	Ecologia e Ambientes		20	70	25	5	95	5	73,7	16	4	11,0
	Projecto de Ambientes I / Oficinas		21	95,2	4,76		100	0	95,2	17	7	13,3
	Material Vegetal		21	95,2		4,76				16	10	12,7
	Desenho Técnico Avançado		22	77,3	9,09	13,6	86,4	13,6	89,5	19	2	12,2
	História do Equipamento Ambiental		19	57,9	21,1	21,1	79	21,1	73,3	16	3	10,9
	Psicologia da Percepção		18	72,2	11,1	16,7	83,3	16,7	86,7	16	2	10,8
	Projecto de Ambientes II / Oficinas		20	70	30		100	0	70	15	6	12
	Estudo de Materiais		23	69,6	30,4		100	0	69,6	15	5	10,2
	Modelação 3D		20	90	10		100	0	90	19	2	13,3
	Políticas e Instrumentos de Gestão do Território		18	100						16	10	12,6
	Estudos de Caso em Design		18	94,4	5,56		100	0	94,4	16	6	13,4
	Projecto Urbano I / Oficinas		19	94,7	5,26		100	0	94,7	18	12	14,5
	Sistemas Construtivos		17	100						17	12	14,1
	Sistemas Cartográficos		23	87	13		100	0	87	15	6	11,7
	Espaços Verdes Urbanos		23	95,7	4,35		100	0	95,7	17	8	14,1
	Planeamento Urbano		20	90	10		100	0	90	17	8	13,5

Projecto Urbano II / Oficinas	20	100						18	12	14,6
Deontologia do Design	21	100						18	12	15,7
Multimédia Interactiva	29	93,1		3,45				16	10	13,7
Técnicas de Comunicação e Relações Interpessoais	29	93,1	3,45		96,6	3,45	96,4	18	12	15,1
Gestão de Projectos	20	95		5				16	10	14
Animação de Ambientes 3D	20	90		10				17	10	13,7

Numa perspetiva transversal sobre os dados recolhidos regista-se que os índices de aproveitamento do PE situam-se num intervalo entre 69,6% e 96,7%, podendo aferir-se que os índices de aprovação das UC's, na sua generalidade, se situam em patamares muito positivos, tendo inclusive melhorado relativamente ao ano transato. As taxas das demais UC's encontram-se em patamares de sucesso extremamente positivos e dentro dos parâmetros de aceitação e exigência que se pretendem para CE em Design de Ambientes nomeadamente as disciplinas de Projetos, UC fundamental da licenciatura.

3.1.3 Abandono Escolar

O abandono escolar dos estudantes de DA ocorre em número reduzido (4 alunos metade de há dois anos e um menos que o ano 17/18), verificando-se uma decrescente taxa de abandono relativamente a anos anteriores. Apesar dos dados obtidos, regista-se a necessidade de compreender a razão dos abandonos por parte dos alunos e desenvolver instrumentos de combate à “desertificação” de alunos. Para o efeito, a auscultação aos alunos desistentes fica a cargo da Coordenação de Curso, que tenta inteirar-se sobre as razões que determinam o afastamento dos alunos e verificar se existem instrumentos de apoio que possam demover da decisão. FOR-09/03 Rev.0 2016.11.18 Página 9 de 11 Nos últimos anos tem-se verificado que as desistências resultam de razões de ordem financeira, mas também justificadas pelo facto de haver uma percentagem de alunos cuja 1ª opção não recai no CE de Design de Ambientes.

(APRESENTAR DADOS EM TABELA, se tiver dados de pelo menos 2 anos) e EFETUAR ANÁLISE CRÍTICA

Ano Curricular	ANO LETIVO		
	16/17	17/18	18/19 (provisório)
1º	2	4	2
2º	2	0	1
3º	4	1	1
4º			
TOTAL	8	5	4

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A

empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior.

Segundo os dados obtidos através do Instituto Emprego e Formação Profissional (IEFP), num universo de 75 diplomado só 7,5% estão desempregados o que equivale à taxa de desemprego de 10%, que mostra a tendência a diminuir dos últimos anos na percentagem de desemprego, 88% em 2018, 86,2% em 2017.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	N.º2 %	N.º %	N.º1 %	N.º %	N.º2 %
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º9 %	N.º7 %	N.º14 %	N.º14 %	N.º6 %
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º2 %	N.º2 %	N.º5 %	N.º3 %	N.º2 %
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º1 %	N.º %	N.º2 %	N.º %	N.º %
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º1
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º

No que concerne à Internacionalização do CE é possível constatar uma baixa adesão dos estudantes de DA aos programas internacionais de intercâmbio de alunos, situação que está a ser revertida como mostraram os dados de 2019/20. No sentido inverso regista-se uma estabilização do número dos alunos de outros cursos internacionais.

Independentemente do intercâmbio de alunos se pautar por números pouco significativos, a Coordenação procura em conjunto com o Gabinete Internacional, promover uma maior procura e adesão dos alunos de DA, bem como de outras instituições internacionais no sentido de proporcionar aos alunos de DA um maior leque de opções em cursos internacionais similares. Neste sentido há um esforço por parte dos docentes em participar nestes programas, este melhoria será manifesta nos dados de 2019/20.

4. CONCLUSÃO

Em jeito de conclusão é possível analisar que o ano letivo de 2018/2019 do Curso de Licenciatura em Design de Ambientes é um ano de transição uma vez que no ano letivo de 2019/2020 vigorará o novo Plano Curricular (PC) e que se implementará nos alunos do 1º ano, seguindo a sua implementação ao resto dos anos em anos sucessivos.

Paralelamente foram realizadas diversas atividades e ações que se pretendem assumir como atividades complementares e necessárias à melhoria das condições da formação em design de ambientes. Pretende-se que estas ações possam sensibilizar os estudantes do curso da importância dos mais diversos saberes e competências na formação do conhecimento necessário para a atividade do design de ambientes. Fazem parte dessas ações e atividades, as visitas de estudo, as palestras realizadas no âmbito das UC's do Curso, participação em feiras e exposições com trabalhos realizados pelos alunos, entre outras atividades.

Continuam os esforços para a divulgação do curso de forma a melhorar a procura do mesmo sendo significativo o aumento da nota média dos novos alunos.

Complementarmente aos suportes de divulgação estão também a ser finalizados alguns suportes de utilização da nova imagem do curso destinado ao apoio às aulas, aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e também a atividades de gestão e administrativas relacionadas com o curso. Pretende-se também dar continuidade à realização de exercícios conjuntos com outros cursos, propiciando aos alunos a realização de projetos multidisciplinares, valorizando os diferentes conhecimentos no sentido de conseguir resultados mais abrangentes e completos. Julgamos que este é o sentido que deve ser seguido no sentido de preparar os futuros designers de ambientes a projetos colaborados e coparticipados. Nesse sentido, para além das parcerias intercurros, pretende-se também dar continuidade e sedimentar a elaboração de parcerias com entidades externas, principalmente com empresas com experiência no domínio da ação do design de ambientes. A sensibilização para questões de ordem social é também uma das preocupações que se procuram incutir nos alunos de DA. Nesse sentido, a colaboração do Curso com o programa “Escola Inclusiva”, procura participar e dar resposta a problemas identificados, assumindo-se o Curso como parceiro disponível para colaborar com entidades de carácter social.

A recorrente procura por parte dos recém-licenciados para aconselhamento e orientação na procura de emprego e no aconselhamento aquando a sua iniciação da atividade, induz na necessidade de criar estruturas de apoio aos alunos finalistas e aos diplomados em Design de Ambientes, visando melhorar a sua integração no mercado de trabalho e conseqüentemente, melhorar os índices de empregabilidade.

Algumas preocupações como a estabilização do corpo docente (rácios), a melhoria do número de aluno do Curso a aderir aos programas de intercâmbio internacional de alunos (ERASMUS+), a melhoria dos números referentes à procura do Ciclo de Estudos, são problemas que se encontram em contínua análise e resolução por parte da coordenação de Curso. Em contínua apreciação e debate encontra-se a oferta formativa, através do Plano Curricular do Curso, as atividades complementares e as ações de divulgação do Curso e de motivação dos alunos. Procura-se com isso manter em contínua adequação os objetivos da formação com o mercado de trabalho, as exigências e expectativas que se elaboram sobre o tipo de intervenção e responsabilidade do designer de ambientes.